

LIÇÃO 08

22 de Novembro de 2026

4º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Escolhendo a Vida ou a Morte

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 08 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O DEUS DA ALIANÇA

Advertência, promessas e bênçãos no livro de Deuteronômio

Domingo, 22 de novembro 2026

ESCOLHENDO A VIDA OU A MORTE

Pb. Murilo Alencar [1]

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos o que as Escrituras ensinam sobre a responsabilidade humana diante do chamado de Deus. Veremos como o Senhor apresentou ao seu povo dois caminhos, as consequências de cada escolha e o que significa, na prática, escolher a vida. Ao concluir sua exortação, Moisés declarou que o próprio Senhor **"é a sua vida"** (Dt 30.20, NAA). Portanto, a escolha apresentada em Moabe não se limitava a seguir determinadas regras, mas envolvia amar a Deus, ouvir sua voz e permanecer fiel ao Senhor. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam". (Dt 30.19, NVI).

Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que lhes propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolham, pois, a vida, para que vivam, vocês e os seus descendentes. (Dt 30.19, NAA).

No apelo de Moisés, presente nessa passagem bíblica, a responsabilidade humana e a soberania divina ficam evidentes, pois o Senhor estabelece os caminhos diante do povo, declara qual deles deve ser escolhido e revela o que acontecerá conforme o caminho seguido.

- Deus apresenta os dois caminhos. A vida e a morte, a bênção e a maldição representam as consequências da fidelidade e da infidelidade à aliança. Como soberano, o Senhor estabelece essas alternativas. Israel não poderia criar uma terceira possibilidade na qual abandonasse a Deus e conservasse as bênçãos da aliança.

- Deus ordena que o povo escolha a vida. Ao dizer **"escolhe, pois, a vida",** Moisés declara o que o Senhor deseja de Israel. Embora soberano, Deus não força o povo a amá-lo. Ele indica o caminho que deve ser seguido e convida os israelitas a uma resposta voluntária. O povo poderia resistir ao chamado, desviar o coração e deixar de ouvir sua voz (vv. 17,18).

- Deus anuncia as consequências da escolha. A expressão **"para que vivas, tu e a tua semente"** inclui o povo e as gerações seguintes. Escolher a vida significava amar o Senhor, ouvir sua voz e permanecer fiel a ele, desfrutando da terra prometida aos seus antepassados. A desobediência traria o juízo anunciado por Moisés, incluindo a morte e a perda da permanência naquela terra (vv. 17,18,20). Israel podia rejeitar o chamado de Deus, mas não poderia escapar das consequências anunciadas.

A responsabilidade humana, portanto, não está separada da soberania divina. Foi Deus quem estabeleceu a aliança, libertou Israel e apresentou os caminhos diante do povo. Ao mesmo tempo, exigiu que os israelitas

[1] Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

respondessem ao seu chamado. A possibilidade de desobedecer não colocava em risco a autoridade do Senhor, pois as consequências da infidelidade também haviam sido estabelecidas por ele. O povo precisava compreender que suas escolhas eram importantes e que permanecer fiel ao Deus da aliança era o caminho da vida.

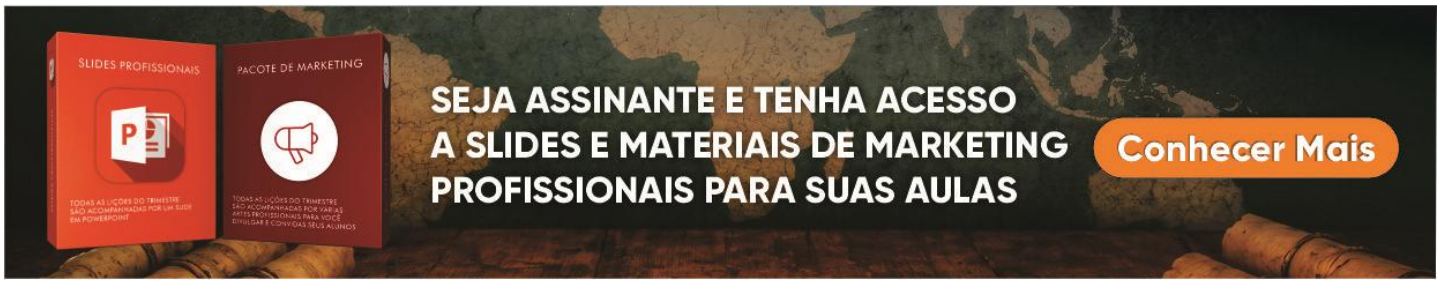
VERDADE PRÁTICA

Deus propõe a vida por meio da sua Palavra; cabe a cada um responder com fé e obediência.

Entre ouvir a Palavra de Deus e recebê-la com fé, há um abismo que o pecador não pode transpor por suas próprias forças. **O pecado comprometeu o entendimento e os desejos do ser humano, tornando-o incapaz de voltar-se para Deus sem o auxílio de sua graça.** Conhecer os mandamentos, portanto, não é suficiente para que alguém reconheça sua condição pecaminosa, se arrependa e ame o Senhor. A condição humana exige mais do que a assimilação intelectual da verdade revelada nas Escrituras. Como Jesus declarou, ninguém pode ir a ele se o Pai não o trouxer (Jo 6.44).

Na tradição arminiana, **chamamos de graça preveniente a ação de Deus que antecede e torna possível a resposta de fé.** Por meio da Palavra e da atuação do Espírito Santo, Deus convence o pecador de sua condição e o capacita a responder ao Evangelho. A iniciativa é divina, pois é o Senhor quem oferece a salvação e torna possível recebê-la pela fé. Crer, deste modo, não constitui um mérito pelo qual alguém possa conquistar a salvação, mas é o meio de receber aquilo que Deus concede gratuitamente em Cristo Jesus.

A graça preveniente, porém, não dispensa a resposta humana nem a torna inevitável. O chamado divino pode ser resistido, como Jesus declarou ao dizer que seus ouvintes não queriam ir a ele para ter vida (Jo 5.40). Cabe, então, ao pecador responder a esse chamado, embora a capacidade de fazê-lo dependa da graça que o precedeu. Ninguém pode atribuir sua salvação à iniciativa de ter procurado Deus por conta própria. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.19), e nossa obediência expressa a gratidão pela graça que dele recebemos.



1. O LIVRE-ARBÍTRIO À LUZ DAS ESCRITURAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 A compreensão do livre-arbítrio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *"As Escrituras apresentam uma visão equilibrada: o homem possui liberdade real; ela, porém, é limitada pela sua condição caída e subordinada à soberania de Deus (Is 46.10)."*

O livre-arbítrio é a capacidade de decidir entre alternativas, podendo aceitar uma possibilidade ou rejeitá-la. Essa capacidade, porém, pertence a uma criatura que depende de Deus e deve prestar contas a ele. Ser livre não significa ter poder para realizar tudo o que se deseja, determinar por conta própria o que é certo ou errado, nem tornar legítima qualquer decisão. A liberdade humana também não está fora do governo de Deus, que permanece soberano sobre todas as coisas.

Para compreender melhor a liberdade humana, precisamos considerar três aspectos.

- Nossas decisões têm razões. Escolhemos porque consideramos algo desejável, necessário ou importante. Uma pessoa pode ter diferentes motivos para agir, avaliar suas opções e tomar uma decisão. Ao receber uma quantia por engano, por exemplo, alguém pode sentir vontade de ficar com o dinheiro, mas reconhecer que o correto é devolvê-lo. Portanto, sentir determinado desejo não significa que seja inevitável agir de acordo com ele. Na compreensão de livre-arbítrio adotada nesta lição, a pessoa pode decidir entre alternativas sem que seus desejos determinem necessariamente sua escolha.

- As influências não eliminam automaticamente nossa responsabilidade. Na tentação do Éden, a serpente questionou a Palavra de Deus e apresentou o fruto como desejável. Eva considerou seus atrativos, tomou dele e comeu; Adão também comeu (Gn 3.1-6). Quando foram confrontados, Adão apontou para a mulher, enquanto Eva mencionou a serpente (vv. 12,13). Entretanto, Deus responsabilizou cada um por sua participação no delito cometido. Embora tivessem sido influenciados, o engano e a tentação não os isentaram da responsabilidade pelo pecado cometido. A soberania divina também não elimina essa responsabilidade. Deus anunciou que usaria os babilônios para disciplinar Judá, mas os considerou culpados por sua violência e arrogância (Hc 1.6,11).

- A liberdade humana possui limites. Antes da queda, Adão vivia em comunhão com Deus e recebeu uma ordem pela qual seria responsabilizado (Gn 2.16,17). Sua liberdade, porém, nunca significou independência do Criador, de quem recebia a vida e tudo o que possuía. Com a entrada do pecado no mundo, a condição espiritual da humanidade foi profundamente afetada. Por isso, não podemos atribuir ao pecador de hoje a mesma condição de Adão antes da queda, ignorando que o pecado comprometeu sua capacidade de voltar-se para Deus. A salvação depende da iniciativa e da graça divina, que torna possível nossa resposta de fé.

A liberdade que Deus concedeu ao ser humano tem um propósito, pois permite que ele responda ao Criador com amor e obediência. Entretanto, quando é utilizada para desobedecer a Deus, pode conduzir à escravidão do pecado. Jesus advertiu que todo aquele que pratica o pecado se torna escravo dele (Jo 8.34, NAA).

Por isso, a verdadeira liberdade não consiste em fazer tudo o que desejamos, mas em viver livres do domínio do pecado. Como Jesus declarou, “Se, pois, o Filho os libertar, vocês serão verdadeiramente livres” (Jo 8.36, NAA).

1.2 O livre-arbítrio na teologia bíblica.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *À luz das Escrituras, o livre-arbítrio deve ser entendido em harmonia com a soberania divina e a graça. Deus oferece a salvação a todos sem impô-la, respeitando a resposta humana (Jo 3.16; Ez*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

18.30). Contudo, o homem, que é afetado pelo pecado, depende da graça divina, que o capacita a responder (Jo 6.44; cf. Jo 5.40). Assim, ele pode resistir à graça (At 7.51), sendo responsável pela sua decisão. A salvação é pela graça, e a condenação, pela rejeição.

A Bíblia diz:

> [31]Livrem-se de todas as transgressões que vocês cometeram e façam para vocês um coração novo e um espírito novo. Por que vocês haveriam de morrer, ó casa de Israel? [32]Eu não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertam-se e vivam (Ez 18.31,32, NAA).

Os israelitas exilados na Babilônia repetiam um provérbio segundo o qual os pais haviam comido uvas verdes, mas os dentes dos filhos é que ficaram embotados (Ez 18.2). Com isso, atribuíam sua condição aos pecados das gerações anteriores e questionavam a justiça do Senhor (Ez 18.25). Deus respondeu que cada pessoa seria responsabilizada por sua própria conduta e encerrou sua mensagem com um apelo ao arrependimento. O Senhor não tinha prazer na morte de ninguém, mas desejava que seu povo se convertesse e vivesse. A passagem destaca a sinceridade do chamado divino e a responsabilidade daqueles que o recebem. Consideremos os seguintes pontos:

- A graça vem antes da resposta. A expressão "graça preveniente" significa graça que antecede. Na tradição arminiana, designa a ação de Deus que alcança o pecador antes que ele o busque, ilumina seu entendimento, desperta a consciência do pecado e o capacita a responder com fé. Os remonstrantes, no século XVII, afirmaram que, sem a graça divina, o ser humano não pode pensar, querer ou realizar o bem espiritual necessário para a salvação. A iniciativa, portanto, pertence ao Senhor. Paulo ensina que a graça de Deus se manifestou trazendo salvação a todos (Tt 2.11), enquanto Jesus declara que o Espírito Santo convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

- Deus atrai sem arrastar. Jesus declarou que ninguém pode ir a ele **"se o Pai, que me enviou, o não trouxer"** (Jo 6.44, ARC). O verbo grego é *helkō*, "atrair". Pouco adiante, Jesus usou o mesmo verbo ao dizer **"todos atrairei a mim"** (Jo 12.32, ARC). Como nem todos vão a Cristo, a atração do Pai não funciona como uma força que arrasta o pecador contra a vontade. No Antigo Testamento, Deus descreveu o seu cuidado com Israel com a mesma imagem: **"atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor"** (Os 11.4, ARC). Por isso, Jesus pôde lamentar diante dos judeus: **"não quereis vir a mim para terdes vida"** (Jo 5.40, ARC).

- A graça pode ser recusada. Estêvão acusou os líderes de Jerusalém de resistirem **"sempre ao Espírito Santo"** (At 7.51, ARC). O verbo grego, *antipiptō*, significa opor-se ou lutar contra. Lucas registrou que os fariseus e os doutores da lei **"rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos"** (Lc 7.30, ARC). Em Ezequiel, o mesmo Deus que ordenou ao povo criar um coração novo (Ez 18.31) prometeu que ele mesmo daria esse coração na restauração de Israel (Ez 36.26). As duas passagens ressaltam a responsabilidade humana e a necessidade da ação divina, embora tratem de momentos distintos da mensagem profética. Portanto, concluímos que ninguém pode atribuir a si o mérito da salvação, embora continue responsável por rejeitar o chamado recebido.

Paulo rogou aos coríntios que não recebessem **"a graça de Deus em vão"** e lembrou que **"agora é o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação"** (2 Co 6.1,2, ARC).

Cada vez que a Palavra é anunciada e o Espírito convence alguém do pecado, a graça de Deus está agindo. Responder a ela com fé é uma decisão que o próprio Senhor tornou possível. Recusá-la, porém, continua sendo responsabilidade de quem ouviu.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

1.3 O livre-arbítrio em Deuteronômio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Em Deuteronômio, o livre-arbítrio é apresentado no contexto da aliança: Deus propõe dois caminhos, vida e morte, e convoca o povo à decisão (Dt 30.15-20). Essa liberdade não é independência, e sim responsabilidade diante de Deus. Tal escolha, todavia, é possível pela graça divina, mediante a ação divina que transforma o coração (Dt 30.6).*

O apelo de Deuteronômio 30 faz parte de um ensino que Moisés repetiu em diferentes momentos. Em Levítico 26, Deus prometeu habitar entre os israelitas se obedecessem aos seus mandamentos (vv. 3,11,12), mas também advertiu que seriam dispersos entre as nações caso rejeitassem sua aliança (vv. 14,33). Mais tarde, em Deuteronômio 11, Moisés voltou a apresentar a bênção e a maldição antes de expor as leis dos capítulos 12 a 26. Depois, nos capítulos 27 e 28, detalhou as consequências da obediência e da desobediência. A repetição desses apelos reforça a responsabilidade de Israel diante dos caminhos apresentados pelo Senhor.

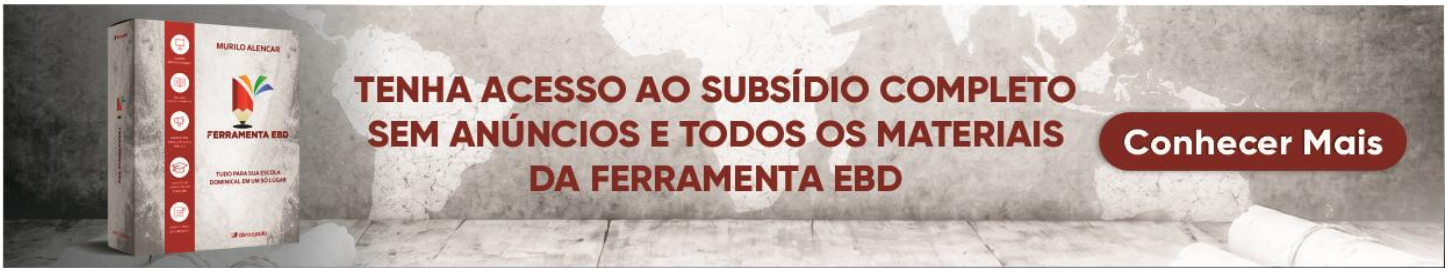
- Uma escolha diante de todos. Moisés ordenou que, ao entrar na terra prometida, Israel proclamasse a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal (Dt 11.29; 27.11-13). Josué cumpriu essa ordem, e a Lei foi lida diante de toda a congregação, incluindo mulheres, crianças e estrangeiros (Js 8.33-35). O compromisso de servir ao Senhor era um assunto que envolvia toda a nação.

- Uma Palavra ao alcance do povo. Moisés declarou que a palavra ordenada não era difícil demais nem estava distante dos israelitas (Dt 30.11-14). Eles não precisavam subir ao céu nem atravessar o mar para encontrá-la, pois o próprio Deus já lhes havia revelado sua vontade.

- Um chamado ao amor sincero. É possível amar alguém sem ter a liberdade de não amar? Um amor que não pode ser recusado seria realmente sincero? Deus poderia ter criado seres que o servissem sem jamais se desviar de sua vontade, mas desejou ser amado por pessoas capazes de escolher amá-lo. Ao firmar sua aliança com Israel, o Senhor chamou o povo a uma relação de amor e fidelidade, sem eliminar a possibilidade de rejeição. Moisés resumiu o que Deus esperava dos israelitas ao perguntar: "**que é o que o SENHOR, teu Deus, pede de ti, senão que temas o SENHOR, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames?"** (Dt 10.12, ARC). No Horebe, depois de ouvir o povo prometer obediência, o próprio Deus expressou seu desejo: **"Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias!"** (Dt 5.29, ARC). O Senhor desejava mais do que o cumprimento dos mandamentos. Ele queria ser amado de coração

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. A PROPOSTA DIVINA E A RESPONSABILIDADE HUMANA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 A hora da decisão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Chega o momento decisivo para Israel no discurso de Moisés. A Lei já havia sido exposta, e agora o povo é chamado a responder: escolher entre a vida e o bem, ou a morte e o mal (Dt 30.15). Não há espaço para neutralidade quando o assunto é o destino humano, pois a relação com o Senhor Deus exige posicionamento.*

A Bíblia diz:

> 15— Vejam! Hoje coloco diante de vocês a vida e o bem, a morte e o mal (Dt 30.15, NAA).

Moisés havia exposto a Lei, recordado o cuidado de Deus com seu povo durante os quarenta anos no deserto, reiterado o mandamento de amar o Senhor e descrito as bênçãos e as maldições que viriam conforme a resposta de Israel. Nada mais precisava ser explicado. O discurso chegava ao momento da decisão, e Moisés, que não atravessaria o Jordão, colocou o povo diante de uma escolha antes da entrada em Canaã.

- "Hoje" marca o tempo da decisão. A palavra se repete ao longo do apelo (Dt 30.15,16,18,19) e já havia sido usada várias vezes no capítulo anterior, durante a renovação da aliança (Dt 29.10,13,15). Moisés não pediu ao povo que pensasse no assunto depois de chegar a Canaã nem que esperasse circunstâncias mais favoráveis. A resposta deveria ser dada naquele dia. Ao citar o Salmo 95, o autor de Hebreus aplicou o mesmo princípio aos seus leitores: **"Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração"** (Hb 3.7,8, ARC). Também escreveu: **"Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje"** (Hb 3.13, ARC).

- O apelo foi dirigido a cada israelita. No capítulo anterior, Moisés relacionou quem estava diante do Senhor naquele dia: **os chefes, os anciãos, os oficiais, os homens, as crianças, as mulheres e os estrangeiros que viviam no meio de Israel, dos que rachavam lenha aos que tiravam água** (Dt 29.10,11). A aliança incluía também **"aquele que hoje não está aqui conosco"** (Dt 29.15, ARC), ou seja, as gerações que ainda viriam. Ninguém ficava de fora dessa convocação, e ninguém podia transferir a outro a responsabilidade, pois ela era pessoal. A decisão seria tomada por toda a nação, mas cada israelita prestaria contas da própria escolha, e cada nova geração teria de renová-la diante do Senhor.

- Não havia lugar para a indecisão. Os pares apresentados no versículo não admitem meio-termo. De um lado estavam a vida e o bem; do outro, a morte e o mal, termo que neste contexto significa desgraça. Séculos depois, no monte Carmelo, Elias confrontou o povo dividido entre o Senhor e Baal: **"Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o"** (1 Rs 18.21, ARC). O texto acrescenta que **"o povo lhe não respondeu nada".** Aquele silêncio não os isentava de culpa, pois o povo se recusava a assumir compromisso com Deus. Jesus declarou o mesmo princípio: **"Quem não é comigo é contra mim"** (Mt 12.30, ARC).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Uma ilustração popular retrata bem esse princípio. Um homem estava sobre um muro que separava dois grupos. De um lado, os servos de Deus o chamavam insistentemente para que descesse e se juntasse a eles. Do outro, o diabo permanecia em silêncio. Intrigado, o homem perguntou por que o diabo não o chamava também. Ele respondeu que não havia necessidade, pois o muro lhe pertencia. Na história, permanecer sobre o muro já significava pertencer a um dos lados.

2.2 O verbo "propor".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O verbo hebraico natan ("pôr", "propor") revela a ação divina de apresentar com clareza as alternativas ao homem. Deus não coloca a vida e a morte diante do povo arbitrariamente, mas pedagógica e relacionalmente (Dt 30.15). Ele não impõe a sua vontade, mas expõe-na, chamando à reflexão e à escolha consciente (Js 24.15).*

O verbo traduzido por "coloco" em algumas versões e por "tenho proposto" na ARC é a tónica deste subponto. A expressão descreve Deus colocando a vida diante de Israel para que o povo a escolhesse. A iniciativa partiu do Senhor e expressava sua bondade para com um povo que dependia inteiramente dele.

- "Propor" é colocar diante. O verbo hebraico *nātan* pode significar "dar", "pôr" ou "colocar". Em Deuteronômio 30.15, acompanhado da expressão "diante de", comunica a ideia de colocar algo diante de alguém. Ao propor a vida, Deus apresentava ao povo o caminho que desejava que ele seguisse.

- A mesma expressão foi usada para a terra prometida. No início do livro, Moisés declarou: "**Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós"** (Dt 1.8, ARC; cf. 1.21). A relação entre as passagens é significativa. A terra havia sido dada por Deus, e a vida também era um bem oferecido por ele. Nos dois casos, a dádiva exigia uma posição, isto é, uma ação. Israel precisava entrar e possuir a terra; diante da vida, precisava escolhê-la e seguir o caminho da obediência.

- A oferta da vida revela a bondade de Deus. O Senhor não devia nada a um povo que tantas vezes havia murmurado e se rebelado no deserto. Mesmo assim, colocou a vida diante dele e o chamou a escolhê-la. A oferta procedia de sua graça e misericórdia, pois "as misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos" (Lm 3.22, ARC). Paulo também ensinou que a benignidade de Deus conduz o pecador ao arrependimento (Rm 2.4).

2.3 A teologia de Deuteronômio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A obediência conduz à vida e à bênção; já a desobediência, à morte e à maldição (Dt 30.17,18). Esse princípio expressa a justiça divina e permanece no Novo Testamento (Gl 6.7). Assim sendo, o livro evidencia que o homem é responsável pelas suas decisões, sendo chamado a escolher a vida em resposta ao convite gracioso de Deus.*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Quando a semente cai no solo, a colheita ainda não pode ser vista, mas o que foi plantado já define o que será colhido. Moisés advertiu Israel de que o desvio do coração levaria o povo a perecer e a perder a terra prometida (Dt 30.17,18). Séculos depois, Paulo recorreu à imagem da semeadura para ensinar que as nossas escolhas produzem consequências diante de Deus. Moisés tratava da aliança com Israel, e Paulo, da vida segundo a carne ou segundo o Espírito, mas os dois afirmam que Deus é justo e que cada um colhe aquilo que semeou.

- Deus não se deixa escarnecer. Deus é justo, e ninguém pode semear desobediência esperando colher bênção. Escarnecer de Deus, nesse contexto, seria agir como se a relação estabelecida por ele entre semeadura e colheita não fosse verdadeira.

- A colheita vem com o tempo. O agricultor não colhe no mesmo dia em que semeia, e por isso muitas pessoas pensam que escaparam das consequências das suas escolhas. Israel viveu séculos na terra antes do exílio anunciado por Moisés. O pregador de Eclesiastes observou que, **"porquanto se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para fazer o mal"** (Ec 8.11, ARC).

- As consequências também atingem outras pessoas. Ninguém semeia apenas para si mesmo, pois "nenhum de nós vive para si" (Rm 14.7, ARC). Davi pecou contra Urias e, ao ser confrontado pelo profeta Natã, arrependeu-se e foi perdoado. Mesmo assim, ouviu que a espada não se apartaria da sua casa (2 Sm 12.10,13,14). O perdão de Deus foi verdadeiro, mas as consequências daquela escolha atingiram a sua família por muitos anos.

O princípio da semeadura também traz esperança. Assim como a desobediência produz uma colheita amarga, a fidelidade a Deus produz frutos que permanecem. Por isso, Paulo concluiu: **"E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido"** (Gl 6.9, ARC).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. ESCOLHENDO O MELHOR CONVITE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 Escolhe a vida.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A LIÇÃO DIZ: *Diante da proposta divina, Deus conclama o povo a uma decisão: "Escolhe, pois, a vida" (Dt 30.19). O verbo hebraico bāḥar indica uma escolha deliberada, consciente e responsável. Não se trata apenas de existir, mas também de optar por uma vida em comunhão com Deus, marcada por amor e obediência (Dt 30.16).*

Ao ordenar **"escolhe, pois, a vida",** Moisés pediu ao povo que comparasse o que cada caminho oferecia. De um lado estavam os deuses de Canaã, com suas promessas de chuva e colheita farta. Do outro estava o Senhor, que oferecia a sua presença, a vida e a permanência na terra. Essa comparação se repete ao longo de toda a Escritura. Sempre que alguém precisou decidir entre uma proposta do mundo e uma proposta de Deus, a primeira prometia satisfação imediata, enquanto a segunda exigia confiança, e sempre se mostrou incomparavelmente superior. Vejamos alguns exemplos:

- O Senhor e os deuses das nações. Em Canaã, Baal era cultuado como o deus da chuva e da fertilidade, e a sua adoração prometia colheitas fartas e rebanhos multiplicados. O Senhor, por sua vez, oferecia ao seu povo a vida, a sua presença e a permanência na terra jurada aos patriarcas. Séculos depois, quando Israel trocou o Senhor pelos ídolos, Deus descreveu o absurdo dessa escolha: **"a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas"** (Jr 2.13, ARC). Os deuses das nações nada podiam dar, e a proposta do Senhor era infinitamente superior.

- José e a proposta da mulher de Potifar. No Egito, José recebeu uma proposta insistente: **"Deita-te comigo"** (Gn 39.7, ARC). O que lhe era oferecido era o prazer de um momento. José recusou, **perguntando "como, pois, faria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?"** (Gn 39.9, ARC). A fidelidade lhe custou a liberdade (Gn 39.20), mas Deus tinha para ele uma proposta muito maior. José foi levantado como governador do Egito (Gn 41.41) e, por meio dele, o Senhor preservou a sua família e muitas outras vidas durante a fome. Anos depois, ele disse aos irmãos que Deus havia transformado o mal em bem "**para conservar em vida a um povo grande"** (Gn 50.20, ARC).

- O jovem rico e a proposta de Jesus. Um jovem perguntou a Jesus o que deveria fazer para ter a vida eterna. Jesus lhe disse que vendesse os seus bens, os desse aos pobres e o seguisse, e prometeu: **"terás um tesouro no céu"** (Mt 19.21, ARC). O mundo oferecia àquele jovem riquezas que durariam pouco tempo. Jesus lhe oferecia um tesouro que permanece para sempre, guardado no céu, "**onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam"** (Mt 6.20, ARC). Mesmo assim, o jovem **"retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades"** (Mt 19.22, ARC).

- Jesus e a proposta do diabo. No deserto, o diabo levou Jesus a um monte muito alto, mostrou-lhe "**todos os reinos do mundo e a glória deles"** e disse: "**Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares"** (Mt 4.8,9, ARC). A proposta parecia oferecer um reino sem a cruz, conquistado em um instante. Jesus a rejeitou com a Palavra: "**Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás"** (Mt 4.10, ARC). O caminho que o Pai havia proposto passava pelo sofrimento, mas o conduziu a uma glória muito maior. Depois da cruz e da ressurreição, Jesus declarou aos discípulos: "**É-me dado todo o poder no céu e na terra"** (Mt 28.18, ARC). O diabo ofereceu reinos que passariam. Deus deu ao Filho um nome que está acima de todo nome (Fp 2.9).

As propostas do mundo costumam brilhar mais aos olhos, porque prometem satisfação imediata. As de Deus, muitas vezes, exigem renúncia no presente, mas conduzem a uma vida que não termina. O próprio Moisés fez essa escolha no Egito, **"escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado"** (Hb 11.25, ARC).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Quem compara as duas propostas com os olhos da fé percebe que não há comparação possível. Paulo lembrou que "as coisas que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas" (2 Co 4.18, ARC). Escolher a vida é escolher aquilo que Deus oferece, mesmo quando o mundo parece oferecer mais.

3.2 A trilha da obediência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A escolha pela vida concretiza-se por meio de uma trilha espiritual formada por três verbos centrais em Deuteronômio: ouvir, obedecer e cumprir. Ouvir (shãmaʿ) envolve atenção reverente e disposição interior; obedecer implica responder com submissão à vontade divina; cumprir refere-se à prática fiel dos mandamentos (Dt 30.10,14).*

Consideremos os seguintes pontos:

- Um caminho traçado por Deus. Moisés falou dos caminhos "do SENHOR", e não de rotas escolhidas pelo povo. Durante quarenta anos, o próprio Deus foi adiante de Israel no deserto, **"para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar"** (Dt 1.33, ARC). O Senhor que guiou o povo pelas colunas de nuvem e de fogo continuaria dirigindo sua vida por meio da Palavra. Mais tarde, Isaías retomou a mesma imagem ao dizer: **"Este é o caminho; andai nele"** (Is 30.21, ARC).

- Um caminho percorrido dia após dia. A imagem do andar fala de continuidade. A escolha feita em Moabe deveria ser vivida nas decisões comuns de cada dia. A Escritura resume a vida fiel de Enoque com uma frase **"andou com Deus"** (Gn 5.24, ARC). Séculos depois, Miqueias resumiu a vontade do Senhor nestas palavras: **"andes humildemente com o teu Deus"** (Mq 6.8, ARC).

- Um caminho sinalizado pela Palavra. Os mandamentos, os estatutos e os juízos indicavam por onde Israel deveria andar. Reunidos no versículo 16, esses três termos abrangem tudo o que Deus havia ordenado na aliança. O povo não precisava inventar uma forma de agradar ao Senhor, porque sua vontade havia sido revelada. Por isso, o salmista declarou: **"Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho"** (Sl 119.105, ARC).

As promessas de vida, multiplicação e bênção na terra foram feitas a Israel dentro da aliança. A imagem do caminho também foi empregada no Novo Testamento, e os primeiros cristãos ficaram conhecidos como **"os do Caminho"** (At 9.2), porque a fé em Cristo era vista como uma maneira de andar, e não apenas como um conjunto de crenças

3.3 A promessa da vida.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A escolha pela vida está vinculada à promessa de Deus: viver, prosperar e permanecer na sua presença (Dt 30.20). No contexto de Israel, isso incluía a permanência na Terra Prometida; essa realidade,*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

porém, aponta para uma dimensão maior. A herança terrena prefigura a esperança escatológica da vida eterna com Deus (Hb 11.16).

A Bíblia diz:

> "amando o SENHOR, seu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-se a ele, pois ele é a sua vida e a longevidade dos seus dias, para que você habite na terra que o SENHOR, com juramento, prometeu dar aos seus pais, Abraão, Isaque e Jacó" (Dt 30.20, NAA).

O apelo de Moisés termina com a razão mais profunda para escolher a vida. As bênçãos prometidas a Israel eram verdadeiras e incluíam prosperidade na terra. No último versículo, porém, Moisés apontou para algo superior a todas elas: o próprio Senhor.

- O Senhor é a vida do seu povo. Moisés não disse apenas que o Senhor daria vida a Israel. Disse que **"ele é a sua vida".** O verbo traduzido por "apegando-se" é o mesmo que descreve o homem que se une à sua mulher (Gn 2.24) e Rute, que se agarrou à sogra quando Orfa voltou para a sua terra (Rt 1.14). A terra era o lugar onde Israel viveria. O Senhor era a fonte dessa vida. Escolher outros deuses era escolher a morte, e apegar-se ao Senhor era permanecer conectado àquele que dar a vida.

- Uma pátria melhor. Os patriarcas citados por Moisés receberam a promessa da terra, mas viveram nela como peregrinos. O autor de Hebreus explica que eles esperavam algo ainda maior: **"agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus se não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade"** (Hb 11.16, ARC). A promessa da terra feita a Israel permanece, e a esperança dos patriarcas apontava para a comunhão eterna com Deus.

Em Cristo, a vida prometida já pode ser experimentada desde agora. Jesus definiu a vida eterna como conhecer o único Deus verdadeiro e aquele que ele enviou (Jo 17.3), e João afirmou que **"quem tem o Filho tem a vida"** (1 Jo 5.12, ARC). Essa vida começa no presente, na comunhão com o Senhor, e será plena quando **"o tabernáculo de Deus"** estiver com os homens, e ele habitar com eles para sempre (Ap 21.3, ARC).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Nas planícies de Moabe, Deus colocou diante de Israel a vida e a morte e exigiu uma resposta naquele dia. Escolher a vida significava amar o Senhor, andar nos seus caminhos e apegar-se a ele, pois o próprio Deus era a vida do povo. Pouco depois, Moisés anunciou que não atravessaria o Jordão. Israel, porém, não ficaria sozinho, porque o Senhor iria adiante do povo e cumpriria esta promessa: "não te deixará nem te desamparará" (Dt 31.6, ARC).

No Evangelho, Deus oferece a vida eterna por meio de seu Filho, e o próprio Jesus declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo 14.6, ARC). À luz dessa revelação, escolher a vida significa receber a Cristo e segui-lo, pois quem nele crê já possui a vida eterna e caminha na presença de Deus, com a certeza de que jamais será abandonado.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento**: o mundo e a palavra. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio**: comentário exegético. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.
CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.
FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy**: loving obedience to a loving God. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS